Geração CONSCIENTE
O CUIDADO TRANSFORMA

CARTILHA

Estigma, Discriminação e Violência

CONSTRUINDO UMA ESCOLA MAIS SEGURA

unesco
UNAIDS
.RS SEGURO
PROGRAMA TRANSVERSAL E ESTRUTURANTE DE SEGURANÇA PÚBLICA
GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE



Geração
CONSCIENTE
O CUIDADO TRANSFORMA

Sumário

Apresentação do programa “Geração Consciente: o cuidado transforma” 4

1. Pra começo de conversa 8

2. Metodologias 14

    1. Corrida de privilégios 16

    2. Quebra-cabeça de casos de violência e preconceitos 22

    3. Um mundo melhor, sem violência 25

    4. Bullying na escola 29

3. Pra saber mais 34

4. Pra fazer mais 37

5. Feedback da cartilha 38

Referências bibliográficas 39

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA "GERAÇÃO CONSCIENTE: O CUIDADO TRANSFORMA"

O programa **Geração Consciente: o cuidado transforma** é uma iniciativa do Governo do Estado do Rio Grande do Sul realizada por intermédio da Secretaria Estadual de Saúde (SES/RS), em parceria com Secretaria Estadual da Educação (SEDUC/RS), Programa RS Seguro, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a Secretaria Estadual de e o Programa das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS). Trata--se de um **projeto de comunicação e educação em saúde para adolescentes** estudantes do 8º ano do ensino fundamental e do 1º ano do ensino médio da rede pública de ensino, desenvolvido nos municípios prioritários para a política de HIV/AIDS e para o Programa RS Seguro. Na perspectiva do RS Seguro, o programa procura abordar a questão da violência e da saúde das(os) adolescentes por meio de ações de informação e educação.

O Geração Consciente trabalha para **promover a saúde das(os) adolescentes** em uma perspectiva **integral**, contemplando a **saúde física, a saúde mental/emocional, a saúde das relações, a saúde da comunidade e a transformação social**. A ideia é abordar temas importantes na adolescência de forma dialógica, informal e divertida, objetivando gerar mudanças comportamentais e engajamento social entre as(os) adolescentes.

As sete temáticas abordadas pelo programa são:



1. Emoções e sentimentos: desenvolve familiaridade com o mundo internodas emoções,pensamentose sentimentos;estratégias de manejo das emoções; noções básicas sobre saúde mental e autocuidado, bem como o cuidado com outras pessoas e com a coletividade.

2. Identidade: discute o processo de construção de identidade observando a história de vida e a inserção dos sujeitos no coletivo, contemplando os desafios de viver a adolescência nos dias de hoje.





3. Gênero e sexualidade: desenvolve consciência crítica sobre papéis de gênero (masculinidade e feminilidade) e desigualdade de gênero. Informa, ainda, sobre diversidade sexual e de gênero e a população LGBTQIA+.

4. Estigma, discriminação e violência: discute criticamente diferentes formas de desigualdade, discriminação e privilégio, as violências decorrentes disso e desenvolve a temática do bullying.





5. Saúde sexual e reprodutiva: informa sobre saúde na vivência da sexualidade; gravidez; HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e instrumentaliza para a prevenção na perspectiva de gerenciamento de riscos.

6. Uso abusivo de álcool e outras drogas: informa sobre fatores de risco e proteção no uso de álcool e outras drogas e desenvolve autonomia no gerenciamento de riscos na perspectiva da redução de danos relacionados ao uso.





7. Sonhando alto: estimula a reflexão sobre sentidos de vida, desejos e sonhos para o futuro e oferece ferramentas para a criação de projetos e planejamentos de vida realistas.

No percurso formativo, essas temáticas serão trabalhadas a partir de três grandes temas:

1. **Habilidades socioemocionais**
2. **Violência(s) na/contra a infância e adolescência**
3. **Direitos sexuais e reprodutivos**

O desenvolvimento da aprendizagem, por sua vez, será por meio de **três eixos de ação**:

1. **Informação:** comunicação difundida nas redes sociais e no site do programa;
2. **Educação em saúde:** oficinas para aplicação em sala de aula e programas de auditório com a participação das(os) adolescentes em jogos educativos;
3. **Engajamento social:** concursos culturais consistindo de jogos e desafios colaborativos entre as escolas e turmas.

NESTA CARTILHA, VAMOS DESENVOLVER OS TEMASESTIGMA, DISCRIMINAÇÃO E VIOLÊNCIA.

POR QUE “GERAÇÃO CONSCIENTE?”

Quando falamos em **consciência**, falamos em:

- Consciência na experiência de emoções, pensamentos e desejos – e de como manejá-los;
- Consciência sobre os sentimentos e as necessidades do outro nas relações e sobre os caminhos para lidar com conflitos de forma pacífica;
- Consciência sobre questões sociais que afetam o mundo e como atravessam a vida cotidiana;
- Consciência sobre os riscos que se pode enfrentar na vivência da sexualidade e no uso de álcool e outras drogas – e como gerenciá-los;
- Consciência sobre nossos sonhos (individuais e para o mundo) e sobre caminhos possíveis para concretizá-los.

A consciência é a chave de todo processo demudança individual e coletiva, pois uma nova forma de ver o mundo – mais ampla, mais crítica, mais profunda – já é capaz de alterar o modo como nos relacionamos com ele.

Mas a mudança só se concretiza, de fato, quando há **cuidado**: ações e práticas de zelo pela saúde individual e coletiva. O objetivo do programa, neste sentido, é promover saúde ao estimularo cuidadode cada adolescente em relaçãoasi e aos seus pares. Cuidado é algo abrangente: envolve instrumentalizar cada adolescente para zelar por suas próprias emoções, seu corpo, suas relações e seu futuro.

A partir da consciência e do cuidado é possível gerar transformação! Por isso, a ideia éestimular o cuidado desi mesmo edo coletivoparaque ambos setransformem e possibilitem que emerja uma nova e melhor realidade para todas as pessoas. Quando a juventude se entende como protagonista de transformação social, pode também surgir um senso de pertencimento, autoestima e sentido de vida para cada adolescente. **Quando uma geração se torna consciente, a transformação já começou!**

COMO UTILIZAR ESTA CARTILHA?

Esta cartilha faz parte do eixo de **educação em saúde** do Projeto e visa instrumentalizar profissionais da educação para que possam conduzir momentos de reflexão e aprendizagem com as(os) adolescentes para as temáticas do **Geração Consciente**. Nela, você encontrará roteiros de oficinas com um passo a passo para a realização das atividades, além de instruções e sugestões de abordagens que podem orientar a condução.

Cada oficina contém um pequeno texto de **introdução** sobre a temática trabalhada; **objetivos** específicos da atividade; uma descrição dos **materiais** necessários, o **tempo de duração** estimado e as **questões norteadoras** do encontro, que a dinâmica procurará responder ou investigar. Em seguida, contém uma descrição detalhada de cada etapa da dinâmica.

Todas as oficinas começam com um momento de **integração** – uma dinâmica para aquecimento e conexão do grupo que apresenta o tema da atividade. Depois disso, temos a **apresentação** do tema, seguida da **dinâmica educativa**, que é diferente para cada oficina e procura investigar a temática de forma lúdica, colocando as(os) adolescentes como protagonistas da atividade. Ao final de todo roteiro há uma seção de **fechamento** com ideias importantes para retomar o que foi aprendido e encerrar o encontro.

Algumas oficinas utilizam modelos e materiais pré-preparados. Eles estão linkados na seção de materiaiseaofinal decadaroteiro,naseçãode **anexos**.

Ao final da cartilha há uma seção indicando materiais de aprofundamento intitulada **Para saber mais**, caso o facilitador se interesse por seguir estudando a temática em questão. Há também uma seção de sugestões de atividades extras intitulada **Para fazer mais**. Assim, épossívelvariar o repertórioe seguircolocandoem práticaosconteúdos trabalhadosno dia a dia com as(os) alunas(os). Por fim, há a seção **Feedback da cartilha**, em que os(as) educadores(as) são convidados a compartilhar suas perspectivas e experiências na leitura e na aplicação das metodologias da cartilha.

Esperamos que esta cartilha apoie a realização de momentos educativos realmente transformadores para as(os) adolescentes!

1. PRA COMEÇO DE CONVERSA

VIOLÊNCIA

Violência é um conceito amplo, com reflexões teóricas diversas feitas por vários(as) autores(as). Ao mesmo tempo, é uma palavra cujo significado social é conhecido por todas as pessoas: sempre que nos deparamos com um ato ou uma expressão de violência, sabemos do que se trata e associamos a algo ruim, ofensivo, injusto ou fora do comportamento humano civilizado.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência é o uso de força física ou poder, seja na prática ou na forma de uma ameaça, contra si, outra pessoa ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação.

Atualmente, a violência se configura como um grave problema de saúde pública em diversos países. Para comprovar isso, é só observar os altos números de vítimas da violência: a cada ano, mais de um milhão de pessoas morre – e muitas outras sofrem ferimentos resultantes de autoagressões, de agressões interpessoais ou de violência coletiva, de acordo com a OMS.

Em países como o Brasil, muita gente nasce e cresce em meio a violência. Como resultado, as pessoas relacionam-se **com a** violência e **por meio da** violência. Segundo Hannah Arendt, **a violência é falta de palavra** e assim, com falta de palavra, de diálogo, de acolhimento e de pertencimento, as pessoas passam a **usar o corpo e a força física para agrediralguémou asimesmas, expressando-sepormeio da violência.**Quem a pratica é alguém que não aprende a usar palavras e naturaliza o modo de comunicação violento (ARENDT, 1993).

VIOLÊNCIA SOCIAL

Podemos abordar violência como desigualdade estrutural da sociedade, ou seja, **a desigualdade (social e econômica, sobretudo) também é uma forma de violência**. O fato de

termostantaspessoasno Países vivendo abaixo da linha depobreza,sem acesso aalimentos, à saúde ou à educação de qualidade indicam desigualdade, pois existem, no mesmo Brasil, pessoas vivendo com muito mais do que precisam para sobreviver. Essas desigualdades são consideradas violências sociais.

A desigualdade não é medida por níveis de pobreza ou de riqueza de uma região, cidade ou país, e sim pela diferença de concentração de renda entre as pessoas que habitam a mesma

região, cidade ou país. Neste sentido, o Brasil não é um dos países mais pobres nem mais ricos do mundo, mas **é um dos países do mundo com mais desigualdade na distribuição de renda.** Mesmo na região da América Latina, onde a desigualdade de riqueza é superior do que em outras regiões do mundo, o Brasil destoa em índices ainda maiores. O Coeficiente de Gini do país, ou seja, o indicador que mede a concentração de renda, era de 84,5, um dos mais altos do mundo, enquanto Chile e México apresentavam, respectivamente, 79,4 e 80,4 pontos.

Segundo o Relatório sobre a Riqueza Global de 2022, do Banco Credit Suisse, no ano de 2021, quase a metade da riqueza do País (49,3%) pertencia a 1% da população mais rica. Ou seja, os outros 99% da população dividem-se, ainda de forma desigual, na distribuição dos 50,7% da riqueza. Esse desnível na distribuição de renda está relacionado ao aumento de criminalidade para casos de roubo, furto etc. Países que mais registram casos de violência não são os países mais ricos (como Catar e Suíça) nem os mais pobres (como Somália e Moçambique), mas os mais desiguais, como Brasil e África do Sul (World Inequality Lab (Laboratório das Desigualdades Mundiais).

ESTIGMAS E PRECONCEITOS

Ampliando um pouco a reflexão, podemos dizer que as **desigualdades sociais não são apenas econômicas, mas podem significar oportunidades diferentes na vida em razão de diferençasdegênero,diferenças raciaisoudiferençasde origem.** Na sociedade em que vivemos, algumas pessoas têm privilégios relacionados ao lugar social de onde nasceram e outras, ao contrário, sofrem discriminações por características sobre as quais não têm controle (a condição econômica com que cresceu, o bairro onde mora). Sofrendo preconceito e pelos estigmas que carrega de forma constante, pode ter sua evolução social prejudicada.

O não-respeito às diferenças, o estigma social e o preconceito contra pessoas que fogemao modelohegemônicodevida sãofatoresde violênciaemsi. Esses fatores também podem explicar o processo gerador de violências justificadas por questões preconceituosas.

Muitas mulheres no Brasil são vítimas de violência no âmbito doméstico, acarretando, inclusive, em mortes. No Rio Grande do Sul, por exemplo, embora os feminicídios (crimes motivados pelo gênero) tenham diminuído no primeiro período de 2023, com relação a 2022 (com registro de 32,2% a menos de casos), outros indicadores de violência contra a mulher sofreram expressiva piora, como o aumento do número de tentativas de feminicídio (9,4%), lesão corporal (12%) e ameaça (7,3%), de acordo com a Secretaria da Segurança Pública do RS. Outras tantas pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer ou intersexuais (LGBTQI) também são vítimas de preconceitos, violências verbais, físicas e, com frequência, mortes.

O racismo é também um tipo de preconceito que tem muitas consequências. Na história do Brasil, desde o período colonial, há um histórico de racismo e opressão cuja fonte

é a escravidão de pessoas. E, uma vez escravizadas, as pessoas sofreram agressões de todo o tipo, além de mortes. O discurso utilizado era de que as pessoas escravizadas eram seres “inferiores”. Hoje em dia, a escravidão, como prática autorizada, foi abolida, mas ainda deixa suas marcas, que se expressam nas várias formas de agressão, desigualdades e violências vividas pelas pessoas negras.

Outros preconceitos importantes também são aqueles relacionados à idade (de crianças e adolescentes ou idosos); contra indígenas; contra pessoas pobres (aporofobia); contra pessoas estrangeiras (xenofobia), contra pessoas portadoras de deficiência física ou mental, entre outras tantas formas discriminatórias.

Em resumo, as diferenças sociais, os estigmas e os preconceitos são formas de violência – e têm sido usados justamente como justificativas para que as agressões ocorram.

DISCRIMINAÇÃO

Adiscriminação é aresposta comportamentalcausada poressasatitudes negativas,colocando em práticaos efeitos dosestigmas ou dospreconceitos.

As manifestações cotidianas baseadas em preconceitos muitas vezes são naturalizadas, tanto que várias vítimas não se dão conta que estão efetivamente sendo vítimas, pois aquele sempre foi o tratamento que receberam. Não quer dizer que não sofram, mas aprenderam a considerar normal o que sofrem. E tais violências não são apenas interpessoais, mas podem ser praticadas pelas instituições ou dentro das instituições.

VIOLÊNCIA EM CADA CULTURA

É importante ter em mente que o que é considerado violência muda, conforme a cultura de cada lugar e em cada época. Há culturas e países em que, por exemplo, as meninas são obrigadas a casar-se com os homens aos quais foram prometidas ou vendidas antes mesmo de nascer, muitas vezes. Em outros lugares do mundo, estas práticas não são aceitas como naturais, sendo consideradas violência contra o gênero feminino e contra as crianças e adolescentes.

VIOLÊNCIAS QUE SÃO CRIMES PREVISTOS NA LEI

Há, ainda, tipos de violência que estão previstas nas leis dos países como **crimes**, em que o(a) agressor(a) pode ser processado(a) e punido(a). É o caso do Brasil, em que temos vários crimes previstos no Código Penal relacionados a **agressões físicas** (lesões corporais e morte), **agressões psicológicas** (violência psicológica contra a mulher e crianças, por

exemplo), **ofensas** e a**gressões preconceituosas** (crimes contra a honra, racismo, homofobia, entre outros). Esta previsão normativa significa que o estado tem o dever de proteger a sociedade e as pessoas, em particular, das agressões que sofram, porque o esperado nesta sociedade é que todos sejam livres para o exercício de suas individualidades e que sejam respeitados em sua dignidade humana.

Infelizmente, a previsão na lei não elimina os casos de agressão, nem significa que todos os casos sejam devidamente punidos. A lei ajuda a inibir alguns comportamentos violentos ou preconceituosos, mas é preciso bem mais do que a lei para mudar a cultura e o modo como a sociedade aceita determinadas práticas.

E, por fim, existem agressões ou formas de violência que não estão tipificadas na lei. Ainda que não estejam descritas como crime, não significa que sua prática não seja igualmente danosa – e não que precise ser condenada. Conforme a sociedade evolui, novas tipificações precisam ser consideradas. É o caso de crimes virtuais, como ameaças, cyberbullying e exposição íntima, que apenas recentemente foram tipificados na lei penal e, agora, preveem penas específicas para cada conduta.

TIPOS DE VIOLÊNCIA

A violência pode ser classificada a partir do que sofrem as vítimas:

- **Interpessoal:** quando uma pessoa agride outra. Pode ser um familiar, na comunidade, na escola ou na rua.
- **Coletiva:** quando é dirigida a um grupo social, podendo ser política, econômica ou social.
- **Autodirigida:** quando o ato é causado contra si, como a automutilação, o abuso de drogas ou comportamentos suicidas.

Também pode ser classificada a partir do tipo de violência:

- **Violência física:** quando fere o corpo das pessoas.
- **Violência sexual:** quando é imposto uma experiência sexual a alguém que não autorizou ou que não tem discernimento para fazê-lo.
- **Violência psicológica:** quando atinge o lado emocional das pessoas, como no caso de ameaça ou ofensas verbais.
- **Violência por privação ou abandono:** quando a agressão atinge outros direitos do sujeito, como, o direito de ir e vir, o direito à alimentação etc.

BULLYING

O tipo de violência caracterizado pelo **bullying merece atenção especial, especialmente no contexto escolar**. Para compreender e conseguir manejar a ocorrência de bullying nas escolas, é preciso abordar o tema não apenas com o corpo docente e com pais/ responsáveis, mas também com os(as) próprios(as) estudantes.

Bullying é uma palavra em inglês, não traduzida para o português, que foi incorporada na nossa língua há alguns anos. Embora a palavra seja relativamente nova, a prática de atos agressivos pelas crianças e adolescentes no espaço escolar ou outro ambiente infantil é muito antiga. **Bullying dizrespeitoa todaaformadeagressão praticadaousofridademodocontínuoou repetidoentre crianças eadolescentes.**

Algumas vezes, a prática repetida de bullying faz com que a vítima acumule muito sofrimento, o que pode levar a que atue também de forma agressiva contra si ou contra os outros.

Conforme dados de pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2021, aproximadamente 40% dos estudantes são vítimas dessa prática, sendo alvo de provocações e intimidações feitas por colegas. Na rede pública, o aumento de registros cresceu de 28,9% para 39,9%, de 2009 a 2019, sendo que entre meninos o aumento de registros foi de 3,4% (de 32% para 35,4%) e entre as meninas de 28,8%, no mesmo período. Esse número pode ser ainda maior, considerando que muitos(as) crianças e adolescentes têm dificuldades de identificar e falar sobre seu sofrimento.

Há vários tipos de bullying. Vamos abordar os mais frequentes:

- **Físico:** socos, chutes, tapas, enforcamentos, puxões de cabelo e toda a forma de agressão física imposta.
- **Moral:** insinuações, difamações, mentiras contadas sobre a pessoa, exposição de conteúdos pessoais para que outros vejam, exposição do outro a situações vexatórias.
- **Psicológico:** intimidações, ameaças, chantagens, ridicularizações, risadas, exclusão deliberada de grupos, apelidos vexatórios, xingamentos.
- **Patrimonial:** destruição de objetos da vítima (como roupas ou materiais escolares), furtos e roubos.
- **Cyberbullying:** todo tipo de agressões e exposições citadas acima que sejam iniciadas ou reproduzidas em meio virtual (mensagens, vídeos, áudios e outros divulgados via WhatsApp, sites, blogs e demais meios da internet).

Importante lembrar que embora o “bullying” seja um conceito social e não jurídico (ou seja, não existe previsão do “crime de bullying” na legislação penal ou como ato infracional, se praticado por adolescentes), diversos crimes podem ser praticados por meio do bullying: o bullying moral pode configurar crime de injúria, o físico como crime de lesão corporal e o bullying sexual como estupro, importunação sexual ou assédio sexual. Além disso, o bullying também pode gerar indenizações por danos morais, pagamento de multas e obrigação de retratação pública, ainda que entre adolescentes.

PARA FINALIZAR

Um problema tão complexo como a violência não é de simples superação. Porém, **compreenderseusmecanismos,suasdimensõesesuasconsequênciaspodenosajudara lidar com a violência cotidiana** e contribuirpara que não se reproduza, evitando osofrimentoque crianças e adultos podem levar – e vir a reproduzir – para o resto de suas vidas.

2. METODOLOGIAS

Para esta cartilha – Estigma, Discriminação e Violência: Construindo Uma Escola Mais Segura –, elaboramos quatro metodologias. A seguir, confira um breve resumo de cada uma delas. **Ao clicar no título, você será direcionado para a íntegra da metodologia. Navegue portodas elas,descubraaquelas que maisfazemsentidoparavocêesuas turmas e comece a preparar as atividades! Vai ser uma linda jornada!**

1. CORRIDA DOS PRIVILÉGIOS

Aborda noções básicas de desigualdade através de uma "corrida dos privilégios". A partir de uma consciência maior sobre os privilégios e as dificuldades de cada grupo social, os(as) adolescentes são estimulados(as) a refletir sobre como a desigualdade cria diferentes formas de ser adolescente – algumas com mais desafios que outras.

2. QUEBRA-CABEÇAS DA VIOLÊNCIA E DO PRECONCEITO

Apresenta expressões de violência e preconceitos que vemos todos os dias nos meios de comunicação. Possibilita a reflexão a partir de informações divulgadas pela imprensa para, a partir daí, construir ligações entre as violências demonstradas na mídia e o funcionamento da sociedade. Permite, ainda, identificar os tipos de violência e preconceitos comuns à comunidade em que os(as) estudantes vivem.

3. UM MUNDO MELHOR SEM VIOLÊNCIA

Apresenta os tipos de violência (interpessoal; coletiva; autodirigida; violência física; violência psicológica; violência por privação ou abandono; e bullying). Em grupos, os(as) estudantes são estimulados(as) a pensar se conhecem casos como os relatados, como seria o mundo sem situações como essa e o que podem fazer hoje para reduzir as violências em suas comunidades. Permite pensar estratégias de redução das violências e desenvolver a visão de um mundo diferente.

4. BULLYING NA ESCOLA

Aborda o bullying na escola a partir de casos hipotéticos em um formato de jogo, no qual em cada etapa terão que escolher caminhos para resolver os problemas apresentados. Permite o reconhecimento de situações de bullying e o desenvolvimento de estratégias de ação. Permite, ainda, o desenvolvimento de empatia entre os(as) estudantes.

1. Corrida de privilégios

INTRODUÇÃO

Esta oficina visa desenvolver noções básicas sobre desigualdade através de uma “corrida dos privilégios”. A partir de uma consciência maior sobre os privilégios e as dificuldades de cada grupo social, os(as) adolescentes serão estimulados(as) a refletirem sobre como a desigualdade cria diferentes formas de ser adolescente – algumas com mais desafios que outras.

OBJETIVOS

- Identificar obstáculos sociais enfrentados pelas pessoas para desenvolver consciência sobre os reflexos disso na forma como cada adolescente enxerga sua própria vida;
- Estimular o pensamento crítico sobre como fatores sociais impactam a vida de cada adolescente, com foco na experiência emocional ligada a esse processo;
- Conscientizar sobre as dificuldades adicionais de ser adolescente, especialmente em contextos desfavoráveis;
- Favorecer o surgimento de empatia com relação a pessoas e grupos sociais considerados diferentes de mim e de meus pares.

MATERIAIS	TEMPO DE DURAÇÃO ESTIMADO	QUESTÕES NORTEADORAS
• Cartões impressos com as descrições dos personagens, um para cada participante (disponíveis nos anexos);	50 a 60 minutos	• O que são privilégios • O que são desigualdades? • Quais privilégios e desigualdades encontrei em minha vida? E na vida de meus pais, amigos, colegas? • Esses privilégios e essas desigualdades podem determinar o futuro de uma pessoa? E como podemos modificar isso?

ROTEIRO DA OFICINA

Recomenda-se queasetapassejam cumpridasconforme a orientação a seguir, exceto quando o(a) professor(a) identificar a necessidade de adequação à realidade dos(as) alunos(as).

1. APRESENTAÇÃO

TEMPO ESTIMADO: 10 MINUTOS

- Comece a oficina explicando que hoje a turma irá conversar sobre desigualdade. **Pergunte aos(às) adolescentes o que entendem por esse termo**, deixe que alguns comentem e após uma breve conversa explique que **a desigualdade pode ser vista como uma forma de violência estrutural**, em que muitas pessoas vivem com pouco enquanto poucas pessoas vivem com muito. Como resultado, alguns iniciam sua caminhada de vida com mais facilidades e privilégios, enquanto outros encontram mais dificuldades. Comente que há também **outras formas de desigualdade**, para além da financeira, e que vamos conversar um pouco sobre elas hoje.

2. CORRIDA DOS PRIVILÉGIOS

TEMPO ESTIMADO: 25 A 30 MINUTOS

- **Distribua aleatoriamente cartões** (folhas de papel impressas com as histórias de vida dos(as) personagens – disponíveis nos anexos). Os cartões podem se repetir se o número de adolescentes for maior que o número de personagens.
- **Explique que todos(as) os(as) personagens são adolescentes de 16 anos, mas as vidas deles são muito diferentes** cada um(a) é único(a). Depois de distribuir os cartões, explique que para esta dinâmica. Como o(a) ator/atriz, ele ou ela deverá imaginar ao máximo que realmente é aquele personagem, **adolescente incorporará aquele personagem** inclusive imaginando como é a sua vida para além do que já está descrito nos cartões. Talvez a sua própria vida tenha algumas semelhanças com a do personagem, e ele pode imaginar mais detalhes para ter uma visão de como seria a vida daquela pessoa.
- Reforce que nem todas as informações sobre a vida da pessoa estarão contidas naquele cartão, mas que peladescriçãodápra ter uma ideia de como é a vida dela e completar com a sua imaginação as informações que estão faltando.
- Leia todos os cartões em grupo, em voz alta, para garantir que todos entenderam qual é a identidade que vão assumir para o jogo. Os personagens poderão se repetir, ou seja, havendo mais de seis pessoas, mais de uma pessoa pode assumir o mesmo personagem.

O importante é que cada um receba um cartão, não importando se está repetido. Dê um minuto para que eles fechem os olhos e imaginem como é ser aquela pessoa. Ofereça como guias as perguntas: **quais foram as dificuldades que ela enfrentou? O que ela sente no dia a dia dela?** Então pergunte se todos estão prontos.

Agora, a dinâmica vai começar.

Posicione os(as) adolescentes lado a lado, formando uma linha reta. Não é possível executar a dinâmica em duas ou três linhas: todos os participantes devem formar uma única linha reta. Explique que você irá dar instruções e, assumindo a identidade do personagem que receberam, os(as) adolescentes deverão agir. As instruções são "dê um passo à frente" ou "dê um passo atrás", e **só os personagens que responderem afirmativamente às perguntas deverão fazê-lo.** Os que não responderem afirmativamente **deverão ficar imóveis**.

Explique que o nosso objetivo é chegar ao outro lado da sala, mas vamos ver que será mais difícil para uns do que para outros.

Certifique-se deque todos os participantesentenderam a proposta da atividade. Para fazer isso, realize umteste, aplicando comandos como: "dê um passo à frente se você estiver vestindo uma peça de roupa branca"; "dê um passo para trás se você tem mais de 12 anos"; e "dê um passo à frente se você entendeu esta dinâmica". E explique o processo individualmente caso algum participante não tenha compreendido a lógica da atividade.

Encerradas as dúvidas, informe que dará início à dinâmica e que, caso surja alguma dúvida durante a atividade, basta levantar a mão. Então, leia as instruções abaixo, uma de cada vez, relembrando que algumas delas exigirão um pouco mais de imaginação dos(as) adolescentes – eles(as) devem se perguntar se aquele personagem que estão encarnando diria "sim" ou "não" para aquela instrução, de acordo com as informações que receberam sobre ele/ela. **Reforce que eles(as) não devem responder como eles(as) mesmos, e sim imaginando que são aquele(a) personagem.** Comece a leitura das frases:

1. Se você veio de um **ambientefamiliar que pode te apoiou na sua educação**, dê um passo à frente.
2. Se as pessoas que te criaram tiveram que **trabalhar à noite, nos finais de semana ou em dois empregos para sustentar a família**, dê um passo para trás.
3. Se você pode **namorar a pessoa de quem você gosta em público sem sentir medo de ridicularização ou violência**, dê um passo à frente.
4. Se você sempre pôde **ir ao médico quando precisou**,dê um passo à frente.
5. Se o bairro onde você cresceu tinha **altaincidência de violência, crime ou tráfico de drogas**, dê um passo para trás.

6. **Se seguranças delojas te seguem** ,vigiando o seu comportamento, dê umpassoparatrás.

7. Se a sua **orientação sexual** é utilizada como xingamento, dê um passo atrás.

8. Se você sempre **estudou em boas escolas**,dêumpassoàfrente.

9. Se você já foi **parado(a) ou revistado(a) pela polícia sem nenhum motivo**, dê um passopara trás.

10. Se já passou por períodos onde sua família **não tinha dinheiropara comprar comida ou pagar as contas**, dê umpassoparatrás.

11. **Se o seu pai participou ativamente da sua criação**, dê um passo à frente.

12. Se você já ficou desconfortável com um **comentário sobre sua aparência**, mas não sentiu segurança para confrontar a situação, dê um passo para trás.

13. Se você teve que **trabalhar para ajudar sua família durante a infância ou a adolescência**,dêumpassoparatrás.

14. Sesesenteconfortávelde **andar por conta própria pelas ruas dos bairros onde vive**,dêumpassoàfrente.

15. Sejátederam um apelido baseado na **cor da pele** ououtras características físicas, dêumpassoparatrás.

16. Se você sempre teve **dinheiro para lanchar e se divertir com os amigos**, dê um passo à frente.

17. Sevocê recebia a **ajuda** queprecisavasemprequetinha **dificuldades na escola**, dêumpassoà frente.

18. **Se você teve pai e mãe presentes na sua vida**,dêumpassoàfrente.

19. Sevocê já foi **abordado de forma agressiva pela polícia sem nenhum motivo**, dê um passo paratrás.

20. Se você nunca sofreu **violênciadentro de casa**, dê um passo à frente.

21. Se você tem um **pai ou uma mãepresos**, dê um passo para trás.

22. Se você cresceu emum **ambientefamiliar em que se sentiu seguro e protegido**, dê um passo àfrente.

3. DISCUSSÃO
TEMPO ESTIMADO: 15 MIN

- Mantenha os(as) participantes em seus lugares (as linhas provavelmente estão desiguais. A ideia é exatamente essa. Então chame a atenção do grupo para o resultado final da corrida. **Quem ficou mais atrás? Por quê?** Aqui, você pode dizer algo como: *"podemos pensar na vida como uma linha delargada,em que todas as pessoas, quando tem 18, 19 anos iniciam, por exemplo, na universidade ou no mercado de trabalho. Em uma linha de largada tradicional, como aquelas que vemos nas corridas, todas as posições iniciam iguais, ou seja, todos(as) os corredores(as) partem do mesmo ponto de partida – o que aumenta as chances de que qualquer um(a) possa alcançar na linha de chegada. Na vida, infelizmente, não é assim. A depender das condições de vida, das desigualdades e dos privilégios ou preconceitos que uma pessoa encontra, ela estará maisatrás ou mais à frente de seus pares. Como resultado, as desigualdades se acentuam de forma recorrente"*
. A intenção é que eles(as) tenham consciência de que adolescentes ricos(as), de orientação heterossexual e não-negros(as) costumam ter mais facilidades e possibilidades quando comparados(as) aos demais – que a depender de classe, raça e sexualidade, os(as) adolescentes podem ter que enfrentar dificuldades e obstáculos a mais. Como resultado, isso também interfere na construção de sonhos e de vida de cada um(a).
- Explique que todos eles(as) são adolescentes de 16 anos; e que a adolescência sempre é uma etapa difícil nas nossas vidas. Explique que todos(as) têm as mesmas necessidades: **pertencer** (ou seja, ter amigos, uma família amorosa e pessoas de referência que os valorizem e respeitem); **ter autonomia** (poder realizar desejos seus, ter seus próprios sonhos, fazer suas próprias escolhas); **e competência** (se sentir confiante, capaz de realizar tarefas, possuidor de talentos).
- **Chameatenção paracomo,dependendodanossa identidade, temos mais obstáculospara enfrentar** Existe um(a) adolescentes como eles(as) se sentiram ao longo da atividade: injustiçados? com raiva? tristes? contentes? E mais: o que eles(as) perceberam sobre a desigualdade? Sentiram identificação com algum(a) dos(as) personagens? Converse um pouco sobre os sentimentos de cada um.

4. FECHAMENTO
TEMPO ESTIMADO: CINCO MINUTOS

- Finalize a oficina com a compreensão de que: **não escolhemos onde nascemos, quem serãoos nossos pais, se seremos ricos ou não, se teremos uma vida fácil ou não.** Comoalguns dos(as) personagens, podemos enfrentar muitos obstáculos na corrida da

vida. É importante reconhecer de onde viemos e quais são os desafios adicionais que enfrentamos na nossa adolescência. A corrida não é justa e alguns enfrentam muito mais desafios do que outros, mas a vida real é cheia de caminhos novos que podemos descobrir para viver uma adolescência melhor. **Com entendimento sobre quem somos e sobre como funcionam as coisas, podemos buscar mudar nosso destino** – e atuar para que nossa sociedade possa cada vez mais se tornar um ambiente seguro e confortável para todos(as).

ANEXOS

Para fazer o download dessa metologia e dos materiais anexos dessa dinâmica, clique aqui. Você também pode acessá-los através do site do Geração Consciente, na Área do Participante.



2. Quebra-cabeçadecasos de violênciae preconceitos

INTRODUÇÃO

Nesta oficina, trabalharemos as **expressões de violência**, especialmente no que diz respeito a formas de comunicar que podem conter preconceitos que vemos todos os dias nos meios de comunicação, faremos reflexões sobre alguns dados e a relação entre estas violências e o funcionamento da sociedade em geral.

OBJETIVOS

- Identificar expressões de violências cotidianas que envolvem preconceitos e ter contato com informações sobre elas;
- Discutir e refletir sobre as manifestações de violência cotidiana, relacionando--as com a estrutura da sociedade que nos cerca;
- Identificar os tipos de violência e preconceitos discutidos que costumam acontecer na comunidade onde os(as) estudantes vivem.

MATERIAIS	TEMPO DE DURAÇÃO ESTIMADO	QUESTÕES NORTEADORAS
• Tesoura; • Impressões das folhas com manchetes de jornal (disponíveisnos anexos). Se possível, imprimi-las em papel tipo cartolina (mais firme) - uma impressão para cada dupla. Se a escola não puder imprimir, pode criar os quebra-cabeças utilizando jornais.	60 minutos	• Quais violências são retratadas na imprensa? • Como são construídas as reportagens sobre pessoas negras, indígenas,população LGBTQIAPN+, idosos, moradores de rua na imprensa? Qual é, geralmente, os argumentos e os tipos de matérias que falam dessas populações? • Qual relação que essas violências têm com a sociedade em geral que nos cerca? • Quais dessas violências costu-mam acontecer na comunidade onde vivem os(as)estudantes?

ROTEIRO DA OFICINA

Recomenda-se queasetapassejam cumpridasconforme a orientação a seguir, exceto quando o(a) professor(a) identificar a necessidade de adequação à realidade dos(as) alunos(as).

1. INTEGRAÇÃO E DISCUSSÃO RELÂMPAGO

TEMPO ESTIMADO: 10 MINUTOS

- **Vamos começar com um momento de sensibilização para a temática.** Reúna o grupo em círculo e coloque uma música. Sugerimos uma destas: "Quem planta preconceito?", do Natiruts; ou "Indestrutível", da Pabllo Vittar (clique nos nomes para acessá-las).
- Peça que os(as) estudantes fiquem de olhos fechados escutando a música. Depois que acabar, pergunte: **o que vocês entenderam? Do que fala a música?** Quando surgir uma resposta próxima à ideia de que **"trata de preconceitos e de violência"**, introduza o tema e a dinâmica da oficina.

2.QUEBRA-CABEÇAS DA VIOLÊNCIA E DO PRECONCEITO
TEMPO ESTIMADO: 20 A 30 MINUTOS

- **Explique que irão trabalhar sobre a temática da violência e dos preconceitos e analisar [illegible]**
Diga que é uma [illegible] importante na sociedade hoje, porque os preconceitos em si são formas de violência, mas que também outras formas de violência que acontecem são justificadas por preconceitos.
- **Na sequência, divida o grupo em duplas e espalhe todas as peças do quebra-cabeça** (as folhas do modelo em anexo previamente cortadas conforme indicado nas margens) no chão, viradas de cabeça para baixo, **como em um jogo de memória**.
- Explique a primeira etapa: **cada dupla deve buscar uma frase completa, encontrando suas duas partes. Só deve virar as peças em definitivo quando encontrar a frase completa.**
- Depois que todas as duplas estiverem com suas frases, explique a próxima etapa. **Cada dupla deve analisar sua frase, imaginando que é uma manchete de um jornal**. A dupla deve refletir sobre a frase e procurar responder:

  - Que **tipo de violência** é esta?
  - Que relação este fato tem com a **sociedade que vivemos**?
  - Este tipo de violência **costuma acontecer na comunidade** em que vivem?

- Após a conversa das duplas, você pode sugerir que **duas ou três duplas juntem-se e conversem sobre suas frases e o que discutiram. Procurem identificar "o que há em comum nos dois ou três casos analisados".**

3. DISCUSSÃO COLETIVA

TEMPO ESTIMADO: 20 MINUTOS

- Depois que cada dupla, ou grupo de, no máximo, quatro participantes (conforme o tempo disponível) **relate ao grande grupo o resultado do trabalho feito.**

- Após os relatos, abra a possibilidade do uso da palavra para quem quiser. Procure repetir as questões norteadoras, e depois da discussão no grande grupo, busque uma finalização a partir da afirmação dos conteúdos desenvolvidos nesta cartilha.

4. FECHAMENTO

TEMPO ESTIMADO: CINCO MINUTOS

- Finalize com a seguinte ideia: **os preconceitos são tipos de violência, mas também podem ser justificativa para que outras violências aconteçam. Na sociedade, todos(as) têm direito de ser respeitados em suas individualidades, e todos(as) temos a tarefa de não aceitar que as pessoas expressem opiniões ou tomem atitudes com base em estigmas, preconceitos e discriminações de qualquer tipo.**

ANEXOS

Para fazer o download dessa metologia e dos materiais anexos dessa dinâmica, clique aqui. Você também pode acessá-los através do site do Geração Consciente, na Área do Participante.



3. Um mundo melhor, sem violência

INTRODUÇÃO

Nesta oficina trabalharemos as formas de violência definidos nesta cartilha: interpessoal; coletiva; autodirigida; e os tipos de violência, sendo: violência física; violência psicológica; violência por privação ou abandono e bullying. Serão apresentados casos concretos (mas hipotéticos) em que estas violências ocorrem. Em grupos, os(as) estudantes serão estimulados(as) a pensar se conhecem casos como os relatados, como seria o mundo sem essas situações e o que podem fazer hoje para reduzir estas violências em suas comunidades e escola.

OBJETIVOS

- Identificar as expressões dos vários tipos de violências cotidianas e o modo como se apresentam em casos hipotéticos, mas semelhantes aos reais;
- Relacionar os casos estudados com outras situações semelhantes que acontecem na comunidade onde vivem;
- Desenvolver a visão deum mundo diferente, com menos violência.

MATERIAIS	TEMPO DE DURAÇÃO ESTIMADO	QUESTÕES NORTEADORAS
• Impressão das fichas de situações (são sete, ao todo – disponíveis nos anexos); • 10 a 15 folhas A4, cartolinas ou papel pardo (uma para cada grupo); • Pincéis atômicos de várias cores, colas; revistas velhas e tesouras.	1h30min	• Como seria o mundo sem tantas violências? • Como é o mundo em que eu desejo viver? • O que podemos fazer no nosso entorno para reduzir as violências?

ROTEIRO DA OFICINA

Recomenda-se queasetapassejam cumpridasconforme a orientação a seguir, exceto quando o(a) professor(a) identificar a necessidade de adequação à realidade dos(as) alunos(as).

1. INTEGRAÇÃO

TEMPO ESTIMADO: 10 MINUTOS

- Vamos começar esta oficina com um momento de sensibilização para a temática. Reúna os(as) estudantes em um círculo em pé na sala e, em seguida, coloque a música “ **DiaEspecial** ” (há versões com Duca Leindecker e Tiago Iorc).
- **Peçaatodos(as)queandempelasala,olhandonosolhosunsdos outros(as), escutandoamúsica.** Se quiserem, podem dançar. Caminhem até o final da música.

  Depois, peça que voltem para o círculo.
- Em círculo novamente, pergunte o que pensaram ouvindo a música, o que sentiram. **Provoquequefalemumpoucosobreo queamúsicamobilizouneles(as).**

  de violência, mas **irãopensar emum mundo melhoreemumplanopararareduzir asviolênciasqueocorremna nossa volta.**

2. UM MUNDO MELHOR SEM VIOLÊNCIA

TEMPO ESTIMADO: 1 HORA

Depois explique sobre o que será a oficina: vocês trabalharão sobre os vários tipos

- Divida a turma em **grupos de 3 a 5 pessoas**.
- **Paracadagrupovocêentregará umadassituações** disponíveis nos anexos. São 7 casos, que tratam de 7 tipos de violência:
  - **Situação 1:** Violência Interpessoal;
  - **Situação 2:** Violência Coletiva;
  - **Situação 3:** Violência Autodirigida;
  - **Situação 4:** Violência Física;
  - **Situação 5:** Violência Psicológica;
  - **Situação 6:** Violência por Privação ou Abandono;
  - **Situação 7:** Bullying.

- Cada grupo com a sua ficha de situação, **distribua cartolinas, pincéis atômicos, cola, tesoura e revistas velhas.**
- Diga que a tarefa deles é **conversaremsobreaqueletipo de violência** que está presente no seu respectivo caso.
- A partir daí, **peçaquerespondamasseguintesperguntas**:
    - **Conhecemoscasoscomoosrelatados?**
    - Como seria **omundo sem estasviolências** ?
    - O que podemos fazer no nosso entorno para **reduzir estas violências**?
- Depois, dividam a cartolina recebida e **façam cartazes com o material disponibilizado**.
- Em uma parte do trabalho deve estar presente **o resultado da pergunta** "Como seria o mundo sem essas violências?".
- Na outra parte, **o plano de ação pensado pelo grupo** a partir da pergunta "O que podemos fazer no nosso entorno para reduzir essas violências?"
- Estabeleça um prazo entre 30 e 45 minutos para os trabalhos em grupo.
- Quando os cartazes estiverem prontos, retome para o grande grupo.
- No coletivo, cada grupo deverá apresentar seu trabalho, explicando: **o caso recebido; que tipodeviolência ele envolve;comoseria omundo sem este tipo de violência e, finalmente, o que planejaram fazer para que este tipo de violência seja reduzido em seu entorno.**
- Coordene a possibilidade de **perguntas entre os grupos**.

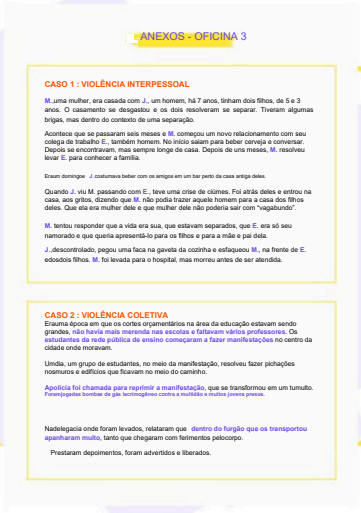
3. FECHAMENTO

TEMPO ESTIMADO: 20 MINUTOS

- Para finalizar, **apresente os diferentes tipos de violência** que foram abordados nesta cartilha, explicando suas diferenças. Permite que façam perguntas e finalize a reflexão.

ANEXOS

Para fazer o download dessa metologia e dos materiais anexos dessa dinâmica, clique aqui. Você também pode acessá-los através do site do Geração Consciente, na Área do Participante.



ANEXOS - OFICINA 3

CASO 1 : VIOLÊNCIA INTERPESSOAL

M.,uma mulher, era casada com J., um homem, há 7 anos, tinham dois filhos, de 5 e 3 anos. O casamento se desgastou e os dois resolveram se separar. Tiveram algumas brigas, mas dentro do contexto de uma separação.

Acontece que se passaram seis meses e M. começou um novo relacionamento com seu colega de trabalho E., também homem. No início saiam para beber cerveja e conversar. Depois se encontravam, mas sempre longe de casa. Depois de uns meses, M. resolveu levar E. para conhecer a família.

Eraum domingos J. costumava beber com os amigos em um bar perto da casa antiga deles.

Quando J. viu M. passando com E., teve uma crise de ciúmes. Foi atrás deles e entrou na casa. aos gritos, dizendo que M. não podia trazer aquele homem para a casa dos filhos deles. Que ela era mulher dele e que mulher dele não poderia sair com "vagabundo".

M. tentou responder que a vida era sua, que estavam separados, que E. era só seu namorado e que queria apresentá-lo para os filhos e para a mãe e pai dela.

J.,descontrolado, pegou uma faca na gaveta da cozinha e esfaqueou M., na frente de E. edosdois filhos. M. foi levada para o hospital, mas morreu antes de ser atendida.

CASO 2 : VIOLÊNCIA COLETIVA

Erauma época em que os cortes orçamentários na área da educação estavam sendo grandes, **não havia mais merenda nas escolas e faltavam vários professores.** Os **estudantes da rede pública de ensino começaram a fazer manifestações** no centro da cidade onde moravam.

Umdia, um grupo de estudantes, no meio da manifestação, resolveu fazer pichações nosmuros e edifícios que ficavam no meio do caminho.

Apolícia foi chamada para reprimir a manifestação, que se transformou em um tumulto. **Foramjogadas bombas de gás lacrimogêneo contra a multidão e muitos jovens presos.**

Nadelegacia onde foram levados, relataram que **dentro do furgão que os transportou apanharam muito,** tanto que chegaram com ferimentos pelocorpo.

Prestaram depoimentos, foram advertidos e liberados.

4. Bullying na escola

INTRODUÇÃO

Nesta oficina trabalharemos o bullying na escola, a partir de casos hipotéticos. Serão apresentados casos e a partir de cada um e de problemas específicos que apresentem, as(os) estudantes, em grupos, serão estimuladas(os) a construir um jogo, se possível por meios eletrônicos, se não, em meio físico, no qual em cada etapa terão que escolher entre as alternativas os caminhos a seguir para resolver os problemas. Cada jogo terá que contar com, pelo menos, seis etapas. Depois os jogos circularão entre os grupos. Os grupos que concluírem cada um dos jogos em menor tempo, receberão pontos. Ao final, o grupo mais pontuado será gratificado com algum brinde ou valoração positiva.

OBJETIVOS

- Apresentar casos de bullying semelhantes a situações que devem acontecer no ambiente escolar dos(as) participantes, para que aprendam a identificar os casos e relacionar com a realidade que, às vezes, vivenciam.
- Desenvolver estratégias de ação para resolver problemas que serão apresentados nos casos e, com isso, proporcionar que pesquisem as alternativas de intervenção mais adequadas.
- Estimular que tomem atitudes em casos de bullying, sem reproduzir o que está sendo praticado ou intervindo da melhor forma possível para que a situação de violência seja interrompida, ainda que seja procurando os adultos da escola para a intervenção.
- Estimular que (as)os estudantes identifiquem-se com os casos narrados e criem uma condição de empatia com as vítimas, as quais podem ser semelhantes a outras que estão presentes em seu cotidiano.

MATERIAIS	TEMPODEDURAÇÃO ESTIMADO	QUESTÕES NORTEADORAS
• Fichas dos casos (disponíveis nos anexos); •Para jogos criados no meio virtual: um computador ou celular por grupo, com conexão a internet e acesso ao aplicativo "Kahoot!"; • Para jogos confeccionados fisicamente:uma cartolina por grupo, tesouras, colas e pincéis atômicos coloridos. • Um brinde[1].	Estima-se que a oficina seja desenvolvida em 2 horas. Porém, se o grupo precisar de tempo maior na etapa de confecção dos jogos, divida a oficina em duas partes, em dias diferentes.	• Que casos de bullying existem à nossa volta, semelhantes aos apresentados? • O que fazer diante das situações que se apresentem? • O que será que as vítimas desse tipo de violência sentem? • Qualocomportamento – no presente ou no futuro – que as vítimas deste tipo de violência podem ter?

ROTEIRO DA OFICINA

Recomenda-se que as etapas sejam cumpridas conforme a orientação a seguir, exceto quando o(a) professor(a) identificar a necessidade de adequação à realidade dos(as) alunos(as).

1. INTEGRAÇÃO E DISCUSSÃO INTRODUTÓRIA

TEMPO ESTIMADO: 20 MINUTOS

- Vamos começar esta oficina com um momento de sensibilização para a temática. Reúna o grupo em um círculo e ponha em prática uma destas duas atividades iniciais:

  - **Coloque o vídeo "Bullying na Escola"** (clique aqui para acessá-lo) para que assistam. Depois pergunte se todos sabem o que é bullying, se já viram casos assim acontecer perto deles e, conforme as respostas, **explique oque podeser considerado bullying e como as pessoas podem sofrer por causa disso.**

[1] a ser entregue ao grupo mais pontuado, como chocolates ou o que os(as) professores(as) entenderem adequado, considerando as características do grupo (aumento do tempo de recreio por um mês, pontuação extra na disciplina etc.).

- Se você não tiver como possibilitar que assistam ao vídeo, explique que a temática da oficina que vai começar é sobre bullying, um tipo de violência que costuma acontecer entre crianças e adolescentes no ambiente escolar. Não precisa explicar muito, depois o tema será retomado. **Peça que escrevam em uma folha ou que façam um desenho relatando um caso que já viram acontecer.** Depois, peça que 5 pessoas (quem quiser) apresentem os casos. Em seguida, pergunte aos outros o que acham que as pessoas que sofreram naquelas situações sentiram.

- Com o assunto já em pauta, explique que na oficina **irãoconstruirumjogosobreoque fazer nos casos de bullying** e que depois todos irão jogar os jogos feitos pelos grupos.

2.DINÂMICA EVOLUTIVA
TEMPOESTIMADO:1H30, APROXIMADAMENTE

- **Divida a turma em grupos de 5 ou 6 pessoas.**

- **Distribua para cadagrupo um caso debullying** (disponíveis nos anexos) em fichas preparadas anteriormente. Explique que os casos não são detalhados, para que possam completá-los com ideias que o grupo tenha a partir das vivências que eles têm na escola.

- A partir dos casos, **cada grupo irá construir um jogo.**

- **Se possível, use o aplicativo Kahoot!, em que questões podem ser criadas com alternativa de respostas, em meio virtual.** O jogo consiste em responder as perguntas corretamente no menor tempo possível. Ganha mais pontos quem responder certo e mais rápido.
Se não for possível usar o Kahoot!, você pode propor que façam jogos de tabuleiro. A cada questão proposta, entre as alternativas que se apresentem, os jogadores devem escolher a resposta certa. Se escolhem a alternativa correta, podem andar para a frente. Se escolhem as erradas, podem ficar parados, ou andar para trás, conforme a regra do ponto em que se encontram. O número de casas que cada um anda, depende de jogarem um dado, ou, outra alternativa, é no verso das respostas ter a ordem de seguimento: andar 3 casas, ficar parado uma jogada, andar para trás duas casas etc.

- **Oobjetivodaatividade de jogos édesenvolverestratégiasdeaçãopara resolverproblemasque os casos apresentam** e, com isso, proporcionar que pesquisem as alternativas de intervenção mais adequadas.

- Assim, **cada grupo deve propor de 6 a 10 questões**, cada uma com três ou quatro respostas, sendo uma correta.

- As questões podem vir dos grupos, mas se não vierem, faça algumas sugestões, como as listadas a seguir:

    - **Diante das humilhações sofridas, o que a vítima pode fazer?**

    - **Imaginem que vocês são colegas da pessoa que está sofrendo bullying e dos agressores**, e vêem o que está acontecendo. O que você deve fazer?

    - **Você é a professora de uma turma** e observa que todos os dias tem um dos seus estudantes que está sofrendo bullying. O que você deve fazer?

    - **Você é familiar** de uma criança ou de uma adolescente que todos os dias chega em casa muito triste pelo sofrimento vivido na escola. O que deve fazer?

    - Você vê alguém que sofria muito bullying um dia **agredir fortemente um colega.** O que você pode fazer?

    - A professora propõe uma dinâmica na sala de aula para trabalhar o bullying. **Você está interessado(a), mas vê que nem todos os colegas estão**, o que você pode fazer?

    - **O Conselho Tutelar da cidade vai até a escola** para averiguar uma denúncia de que uma vítima está sofrendo bullying, o que a direção da escola deve fazer?

- **As alternativas de respostas podem ser como estas** (OBS.: Orientar que a resposta certa seja na direção de que se deve usar a fala para expor o que se está vivenciando):

    - Ficar calado e aguentar a situação (resposta incorreta);

    - **Procurar a direção da escola e expor o que está acontecendo (resposta correta);**

    - Revidar a agressão na mesma medida (resposta incorreta).

- **Para encontrar as respostas certas, você pode permitir que pesquisem, que perguntem em outros setores da escola, investiguem na internet ou na biblioteca.**

- **Estabeleça o tempo de 1 hora para a confecção do jogo.** Caso você observe que o grupo precisa de mais tempo para confecção dos jogos e para as pesquisas, pode dividir a oficina em duas etapas, em dias diferentes. Encerre a primeira etapa com a conclusão dos jogos, e deixe para a segunda etapa jogar o que foi feito.

- **Montadoo jogo,éhorade jogar!Peçaquecadagrupopasseoseujogopara queogrupo seguintepossa jogar.** Essa informação não pode ser antecipada, para evitar que os jogos sejam criados com intuito de prejudicar outro grupo.
- **Procure revisar as perguntas para avaliar se estão adequadas, clarase não são elas mesmas ofensivas.**
  Na sequência, se estiver rendendo bem a atividade, você pode fazer novas rodadas.
-
- Se o jogo for no Kahoot!, você pode aplicar os jogos de todos os grupos com todos da turma, um após o outro.

3. FECHAMENTO

TEMPO ESTIMADO: 20 MINUTOS

- O grupo vencedor deve receber um prêmio a ser definido pelo(a) professor(a) e coordenação da escola, se for o caso. Se achar que o grupo todo deve ser gratificado, pode distribuir o prêmio para todos pelo sucesso da atividade e uma diferença específica para o grupo vencedor (uma salva de palmas, a foto do grupo em um mural da escola etc).
- **Antes de encerrar, no grande grupo, retome o conceito de bullying e porque é uma violência grave que gera muito sofrimento nas vítimas e que pode levar a outras violências.** Valorizeas soluções responsáveis que os estudantes propuseram para os problemasque se apresentaram. Reforce a ideia de que o combateao bullying precisaserde responsabilidade de todos. **E que todos têm o direito de falar o que sentemede pedir ajuda.**
- Para encerrar, se for possível, você pode colocar o vídeo da música **“Vozes do Silêncio", de Carlinhos Brown** (clique aqui para acessá-lo).

ANEXOS

Para fazer o download dessa metologia e dos materiais anexos dessa dinâmica, clique aqui. Você também pode acessá-los através do site do Geração Consciente, na Área do Participante.


ANEXOS - OFICINA 4

CASO 1

cadadia mais triste e sem vontade de voltar para a escola.

CASO 2

sóele tem aquele rosto. Não quer mais ir à escola.

CASO 3

perfodele.

CASO 4

agravando e A. chegou em casa outro dia com um corte bem feio no supercílio.

3. PRA SABER MAIS

Quer seguir estudando a temática de estigma, discriminação e violência? Abaixo, listamos materiais de apoio e aprofundamento que podem contribuir!

FILME: EXTRAORDINÁRIO

Sinopse: Menino que estudou emcasa a vida inteira vai para uma escola tradicional, onde precisa fazer amizade com colegas que o atormentam por ter um rosto diferente. Roteiro de R.J. Palacio e Sete Conrad. Clique aqui para acessar.

FILME: ESCRITORES DA LIBERDADE

Sinopse: Chocada com a violência que seus alunos enfrentam fora da escola, uma jovem professora os ajuda a descobrir todo o potencial deles. Roteiro e Direção de Richard LaGravenese. Clique aqui para acessar.

FILME: COMO AS ESTRELAS NA TERRA

Sinopse: Quando o sonhador Ishaan vai parar num internato, um professor de arte tenta ajudar o jovem criativo a descobrir sua verdadeira identidade. Direção de Amor Khan. Clique aqui para acessar.

WEBSITE: PROGRAMA TURMA LEGAL

Desenvolver a competência empática é o coração do programa Turma Legal, que inclui também outras habilidades cruciais, como autoconhecimento, cooperação, resiliência, comunicação e autogestão-autocuidado. Clique aqui para acessar.

WEBSITE: ESCOLA SEM BULLYING, ESCOLA SEM VIOLÊNCIA

“EscolaSem Bullying. Escola Sem Violência” éum plano de apoioque visaa utilizaçãode diferentes abordagens de prevenção e intervenção face ao bullying, de modo a incentivar, reconhecer e divulgar práticas de referência Clique aqui para acessar.

WEBSITE: IMAGINIE EDUCAÇÃO

O site reúne 3metodologiasinovadorasquetêmtudo a ver com a educação 4.0. Clique aqui para acessar.

WEBSITE: CARLOTAS

A abordagem Carlotas naeducação objetiva fomentar, dentro e fora da sala de aula, o diálogo sobre o respeito e empatia por meio de atividades e programas focados em alunos e professores.Clique aqui para acessar.

LIVRO: OS SUPRIDORES

José Falero nos leva direto ao supermercado Fênix, na região central de Porto Alegre. É ali que trabalham Pedro e Marques, dupla que aos poucos veste a carapuça de um Dom Quixote e de um Sancho Pança amotinados. Moradores de "vila" (a favela no Sul), eles invertem o jogo mesmo que as consequências sejam graves.

LIVRO: FENÔMENO BULLYING

A autora, CleoFante, apresenta, nestelivro, propostas concretas para minimizar o problema da violência no ambiente escolar, dirigindo-se aos pais, aos professore, aos educadores e às autoridades.

LIVRO: BULLYING - MENTES PERIGOSAS NAS ESCOLAS

Ana Beatriz Barbosa Silva,com umalinguagem objetiva, nosmostracominúmeros exemplos as consequências da ignorância ao bullying, assim como nos mostra como lidar com essas situações.

LIVRO: SOBRE A VIOLÊNCIA

Sobrea violênciaéum livroprimorosodeHannah Arendt, que aborda grandes questões da existência humana: a convivência, o poder, a brutalidade, o medo e a vitalidade.

LIVRO: BULLYING - O PESADELO DA ESCOLA

O autor,Marcos Rolim, abordaadramática realidade da violênciaentre crianças e adolescentes, sobretudo nas escolas, onde as armas são rituais hostis, coletivos e constrangedores que visam desmoralizar e arruinar as frágeis auto-imagens dos sujeitos em construção.

LIVRO: EXTRAORDINÁRIO

O livro, escrito por R. J. Palacio, contaahistória de Auggie, um menino de 10 anos de idade que nasceu com uma deformidade genética no rosto. Ele passou por quase 30 cirurgias ao longo desses anos, o que dificultava seu ingresso na escola para estudar.

LIVRO: QUARTO DE DESPEJO - DIÁRIO DE UMA FAVELADA

O diário dacatadora de papel Carolina Maria deJesus deuorigem à este livro, que relata o cotidiano triste e cruel da vida na favela. A linguagem simples, mas contundente, comove o leitor pelo realismo e pelo olhar sensível na hora de contar o que viu, viveu e sentiu nos anos em que morou na comunidade do Canindé, em São Paulo, com três filhos.

4. PRA FAZER MAIS

Confira abaixo algumas sugestões de outras metodologias ativas que podem ser implementadas em sala de aula ou na escola para promover a reflexão e o engajamento dos(as) adolescentes com a temática de estigma, discriminação e violência.

- **Clube do livro:**
  - Trabalhe o livro "Extraordinário" com a turma. Autor PALACIO. R. J. Extraordinário. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca.
  - TrabalheolivroODiáriodeDavi:Preconceito,BullyingeHomofobianaEscola". Autor SULZAR, Sílvio. São Paulo: Editora Martins Fontes.
- **Oficinas e dinâmicas:**
  - Desenvolva dinâmicas sobre empatia, como as que você pode ver clicando neste website aqui.
  - Desenvolva metodologias sobre cultura da paz nas escolas, como as que você pode ver neste site aqui.
- **Cinedebate:**
  - Assista a filmes sobre violência na escola e adolescência, como as sugestões que você encontra neste website aqui.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDT, Hannah. A dignidade da política: ensaios e conferências. Trad. Helena Martins e outros.Rio deJaneiro:Relume-Dumará,1993.

ESKADA, Cursos Abertos da UEMA. Curso Metodologias Ativas na Educação. Livro 1, 2022 https://eskadauema.com/mod/book/tool/print/index.php?id=268.

GOFFMAN, Erving. Estigma - Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro Zahar, 1963.

IBGE. PeNSE- Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2021.
MODENA, Maura Regina (org) Conceitos e Formas de Violência. Caxias do Sul: Educs, 2016.
PARKER, Richard. Interseções entre Estigma, Preconceito e Discriminação na Saúde Pública Mundial. In: MONTEIRO, S., and VILLELA, W. comps. Estigma e saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2013.

Research Institute Global wealth report 2021. Credit Suisse, 2022. https://www.credit-suisse.com/about-us/en/reports-research/global-wealth-report.html.

Secretaria da Segurança Pública do RS. Observatório Estadual de Segurança Pública. Monitoramento de Indicadores de violência contra a mulher no RS. https://ssp.rs.gov.br/ indicadores-da-violencia-contra-a-mulher.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). Ataques Violentos em Escolas no Brasil: Um Fenômeno a Ser Enfrentado. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/agenda-de-eventos/ataques-violentos-escolas-no-brasil-um-fenomeno-a-ser-enfrentado. Acesso em: 16 jul. 2023.

Geração
CONSCIENTE
O CUIDADO TRANSFORMA

unesco
UNAIDS
.RS SEGURO
PROGRAMA TRANSVERSAL E ESTRUTURANTE DE SEGURANÇA PÚBLICA
GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE